

Ano V n. 50 Mar. 2024  
ISSN 2675-2573

Revista **a** **EVOLUÇÃO**

**MULHER**  
TODOS OS DIAS



Filada à:  
**ABEC**  
BRASIL  
Associação Brasileira de Editoração Científica



INTERNACIONAL  
STANDARD  
SERIAL  
NUMBER  
INTERNATIONAL CENTRE



Platform &  
workflow by  
OJS / PKP

[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)

# Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano V - nº 50 - Março de 2024

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

**Editor Responsável:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado

**Editor correspondente (Angola):**

Manuel Francisco Neto

**Coordenaram esta edição:**

Vilma Maria da Silva

Andreia Fernandes de Souza

**Organização:**

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

## AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Adriana Pereira Santos da Silva  
Amanda Campos Martins Miranda  
Anderson da Silva Brito  
André Alves de Albuquerque  
Andressa Talita de Lara  
Angelita Aparecida Ferreira Gebin  
Beatriz Faria de Castro  
Cibele Vieira dos Santos Alves  
Daniel Leopoldo Moreira Barbosa  
Daniela Proença Verly da Silva  
Dinah Luísa da Silva  
Eriene Gomes da Silva  
Ester de Paula Oliveira

Iolanda Aparecida dos Santos  
Letícia Zuza de Lima Cabral  
Luciana Pereira dos Santos Martins  
Lucimara dos Santos de Barros  
Marcela Rodrigues Pimentel  
Maria Aparecida Armandilha Nunes  
Marilena Wackler  
Mirella de Souza Cruz  
Nilma Aparecida Gonçalves Bernardes  
Rosinalva de Souza Lemes  
Sidneia Viana  
Vilma Cavalcante Sabino da Silva

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 5, n. 50 (mar. 2024). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2024. 198 p. : il. color

**Bibliografia**

Mensal

ISSN 2675-2573 (on-line)

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.50

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

**ACESSOS:**

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.50>



São Paulo | 2024

#### Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

#### Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

#### Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Andreia Fernandes de Souza

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Isac Chateaufneuf

José Wilton dos Santos

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

#### Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins

Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt

Profa. Esp. Ana Paula de Lima

Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza

Profa. Dra. Denise Mak

Prof. Dr. Isac Chateaufneuf

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

#### Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

#### Colunistas:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins

Prof. Dr. Isac Chateaufneuf

#### Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado

Vilma Maria da Silva

Lee Anthony Medrado

#### Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703

Whatsapp: 55(11) 99543-5703

primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)

netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)

https://primeiraevolucao.com.br

#### Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>

<https://pixabay.com>

<https://www.pngwing.com>

<https://br.freepik.com>

Publicada no Brasil por:

Edições  
**Livro Alternativo**

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.  
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

A revista PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um projeto editorial criado pela **Edições Livro Alternativo** para ajudar e incentivar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

Seu corpo editorial é formado por professores/as especialistas, mestres/as e doutores/as que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

Uma de suas principais características é o fato de ser **independente e totalmente financiada por professoras e professores**, e de distribuição gratuita.

#### PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores/as e autores independentes;

Financiar (total ou parcialmente,) livros de professoras/es e estudantes da rede pública.

#### PRINCÍPIOS:

Os trabalhos voltados para a **educação, cultura** e produções independentes;

O uso exclusivo de **softwares livres** na produção dos livros, revistas, divulgação etc;

A ênfase na produção de **obras coletivas** de profissionais da educação;

Publicar e divulgar **livros de professores(as)** e autores(as) independentes;

O respeito à **liberdade e autonomia** dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à **diversidade**.

Filiada à:



Produzida com utilização de softwares livres



[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

05 EDITORIAL

Antônio R. P. Medrado

06 POIESIS

MULHER, TODOS OS DIAS

ARTIGOS MULHER

1. COGNIÇÃO E DESENVOLVIMENTO MOTOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL ADRIANA PEREIRA SANTOS DA SILVA	7
2. TÉCNICAS CIRÚRGICAS DE CORREÇÃO PARA FISSURAS LABIOPALATAL AMANDA CAMPOS MARTINS MIRANDA	17
3. CONTRIBUIÇÕES PARA A ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS ANDERSON DA SILVA BRITO	25
4. A IMPORTÂNCIA DO GESTOR ESCOLAR NO AEE E NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA PAULISTA ANDRÉ ALVES DE ALBUQUERQUE	31
5. A PSICOPEDAGOGIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES DESDE A TENRA IDADE ANDRESSA TALITA DE LARA	37
6. DECOLONIALIDADE DO CURRÍCULO NA FORMAÇÃO ANTIRRACISTA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL ANGELITA APARECIDA FERREIRA GEBIN	45
7. PARESTESIA DO NERVO ALVEOLAR INFERIOR PELA EXODONTIA DO TERCEIRO MOLAR BEATRIZ FARIA DE CASTRO	55
8. DIFICULDADE NA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS CIBELE VIEIRA DOS SANTOS ALVES	67
9. O PAPEL DOS JOGOS DE TABULEIRO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DANIEL LEOPOLDO MOREIRA BARBOSA	73
10. A INCLUSÃO ESCOLAR DO ALUNO COM TEA DÂNIELA PROENÇA VERLY DA SILVA	79
11. PROMOVEDO A EDUCAÇÃO INFANTIL NA ERA DIGITAL: IMPACTOS DA LEI Nº 14.533/2023 DINAH LUÍSA DA SILVA	85
12. INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL ERILENE GOMES DA SILVA	95
13. EMOÇÕES NO PROCESSO APRENDIZAGEM ESCOLAR ESTER DE PAULA OLIVEIRA	105
14. RACISMO INFANTIL: QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL IOLANDA APARECIDA DOS SANTOS	113
15. ESTRATÉGIAS INCLUSIVAS NAS TURMAS DAS SALAS DE PROJETO DE APOIO PEDAGÓGICO DA RMESP LETÍCIA ZUZA DE LIMA CABRAL	119
16. A INFLUÊNCIA DA LINGUAGEM MUSICAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL LUCIANA PEREIRA DOS SANTOS MARTINS	125
17. ESTRATÉGIAS PARA UM DESENVOLVIMENTO INTEGRAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL LUCIMARA DOS SANTOS DE BARROS	137
18. A LUDICIDADE E A PSICOMOTRICIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL MARCELA RODRIGUES PIMENTEL	145
19. A ARTE EDUCAÇÃO MARIA APARECIDA ARMANDILHA NUNES	151
20. A EVASÃO ESCOLAR NAS ESCOLAS PÚBLICAS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19 MARILENA WACKLER	157
21. APRENDIZAGEM HÍBRIDA: UMA ABORDAGEM INTEGRATIVA PARA O ENSINO CONTEMPOR NEO MIRELLA DE SOUZA CRUZ	167
22. OS JOGOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS INTERFERÊNCIAS NA MATEMÁTICA NILMA APARECIDA GONÇALVES BERNARDES	173
23. ESTRATÉGIAS DE ENSINO ADAPTATIVAS PARA DIVERSOS ESTILOS DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL ROSINALVA DE SOUZA LEMES	179
24. A EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL E O DESENVOLVIMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL I SIDNEIA VIANA	185
25. A NEUROPSICOPEDAGOGIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A INCLUSÃO ESCOLAR VILMA CAVALCANTE SABINO DA SILVA	191



CAPA - https://www.pexels.com/pt-br/foto/sozinho-soltando-estranhe-encantador-7523506/

# A INFLUÊNCIA DA LINGUAGEM MUSICAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

LUCIANA PEREIRA DOS SANTOS MARTINS<sup>1</sup>

## RESUMO

O presente artigo pretende contribuir para uma perspectiva de ensino voltada ao desenvolvimento da Educação Musical, focalizando a utilização da mesma na Educação Infantil. Inicialmente esse estudo procura abordar um conceito de infância e alguns aspectos importantes sobre o desenvolvimento infantil. Apresenta também um breve histórico da Educação Musical e os principais educadores que contribuíram na construção desse conhecimento, assim como a relevância desta educação para a formação das crianças de 0 a 6 anos. Procura refletir sobre a música e a prática do profissional da Educação Infantil, suas ações pedagógicas e seu conhecimento acerca da relevância da música como fonte de conhecimento. Busca fazer uma crítica a todo o tipo errôneo de uso da música na sala de aula com o objetivo de promover uma nova cultura do fazer musical na escola, confrontando saberes e refletindo sobre novas práticas. E com isso conduzir a um desejo de descobrir novas formas de se olhar para a cultura musical.

**Palavra-chave:** Educação Musical; Infância; Música; Paradigmas.

## INTRODUÇÃO

Com o surgimento de novos paradigmas educacionais, principalmente no mundo das artes e da infância, torna-se indispensável à busca de novos conhecimentos e compreensão a respeito da dinâmica que envolve a música na sala de aula, resgatando a valorização da prática da Educação Musical.

O presente trabalho pretende apresentar uma realização voltada ao desenvolvimento da educação musical, dirigido a crianças de Educação Infantil, focalizando a utilização da música como potencializadora do processo ensino-aprendizagem de diversas habilidades ligadas às áreas motoras, cognitivas e afetivas, promovendo a formação global das crianças.

Nas últimas décadas, acelerou-se muitíssimo o processo de transformação nos diferentes campos do conhecimento e da experiência humana. Como pretendo demonstrar no corpo do segundo capítulo deste trabalho: O Desenvolvimento da Infância e a Educação Musical, no qual se registra a influência de várias áreas de estudo, da inteligência, da expressão e outras.

Refleti sobre as contribuições de alguns estudiosos e pensadores que procuraram realizar seus estudos sobre o desenvolvimento infantil, cada qual dentro de seu contexto histórico e sua realidade, entre eles: John Watson, Jean Piaget, Sigmund Freud e Lev Semenovich Vygotsky.

<sup>1</sup> Licenciatura Plena em Pedagogia pela Faculdade Nove de Julho, UNINOVE, 2010. Professora de Educação Infantil, PEI na Prefeitura Municipal de São Paulo, PMSP.

A ação musical e sonora vem ao encontro dos dons naturais que todo indivíduo traz consigo ao nascer: capacidade auditiva, instinto rítmico, capacidade sensorial, emotividade, imaginação, inteligência lógica e criadora.

Os jogos e brincadeiras dirigidos à música, com os quais a criança aprende a conhecer a si própria, as pessoas que a cercam, as relações e os papéis que elas assumem, enfim sua socialização, são pontes para a adaptação da imaginação simbólica aos dados da realidade, sob forma de construções espontâneas e imitação do real.

A pedagogia entrou há vários anos numa etapa de revisão e atualização que atinge não só os materiais e técnicas de ensino, mas também os próprios fundamentos filosóficos e psicopedagógicos da área.

Portanto, o presente trabalho tem como intenção promover uma nova cultura do fazer musical na escola, confrontando saberes e refletindo sobre novas práticas, contribuindo assim para a descoberta de novas formas de se olhar para a cultura musical e sua influência na Educação Infantil.

## **DESENVOLVIMENTO DA INFÂNCIA E A EDUCAÇÃO MUSICAL**

Após considerar o processo de concepção de infância numa perspectiva histórica, é de grande importância rever a questão do desenvolvimento infantil.

O que é desenvolvimento e por que devemos estudá-lo?

Segundo Diane E. Papalia e Sally W. Olds (1981), o estudo do desenvolvimento enfoca as maneiras quantitativas e qualitativas pelas quais as crianças se modificam no decorrer do tempo. A modificação quantitativa é bastante direta e relativamente fácil de ser medida. O crescimento de uma criança em altura e peso é uma modificação quantitativa, assim como a expansão do vocabulário ou o aumento das habilidades físicas. O estudo da modificação qualitativa é mais complexo, envolvendo saltos no processo,

como o crescimento da inteligência, da criatividade, da sociabilidade, da moralidade. Mas, mesmo resultante de saltos, como foi dito, quantitativamente ou qualitativamente, o desenvolvimento é um processo complexo, contínuo e irreversível.

A moderna ciência do desenvolvimento visa principalmente às mudanças comportamentais, ou seja, aquilo que podemos ver. Mas o próprio campo de estudos do desenvolvimento da criança também se ampliou, pelo fato de que, além de focar o registro de comportamentos observáveis e derivação de normas etárias, os estudos de hoje devem procurar explicar por que ocorrem certos comportamentos. Só assim será possível considerar as diferenças individuais de cada criança e proporcionar uma melhor adequação dos métodos e metodologias a serem utilizados em termos pedagógicos e didáticos.

São observados diferentes tipos de desenvolvimento importantes em diferentes ocasiões da vida. O desenvolvimento motor e físico é mais rápido na infância; a linguagem se desenvolve mais rapidamente durante os anos pré-escolares; o desenvolvimento do pensar lógico e o da sociabilidade são mais rápidos durante os anos da escola elementar; e o sistema reprodutivo se desenvolve de modo impressionante na adolescência. As crianças parecem concentrar-se intensamente, em qualquer estágio, nas facetas do desenvolvimento que estejam corretamente emergindo.

Os teóricos mecanicistas veem a mudança como quantitativa e o desenvolvimento como contínuo. As pesquisas psicológicas, instigadas por este ponto de vista, buscam identificar e isolar todos os fatores discretos no ambiente, os quais fazem certos indivíduos se comportarem de determinados modos. Enfoca como as experiências anteriores afetam o comportamento posterior. Procura entender os efeitos da experiência, subdividindo estímulos e comportamentos complexos em elementos mais simples. Esta óptica é mantida pelos teóricos da aprendizagem social e pelos behavioristas.

Ivan Pavlov, o fisiólogo russo que é amplamente conhecido por seu trabalho em condicionamento clássico, quando ensinou cães a salivarem ao ouvirem uma sineta, e Burrhus F. Skinner, o behaviorista americano que ensinou pombos a diferenciarem entre barras de cores diferentes para a obtenção de alimento, se encontram entre os mecanicistas que acreditam que os seres humanos aprendem a respeito do mundo da mesma maneira por que o fazem os animais inferiores, reagindo a seus ambientes. Dessa forma, a manipulação extensiva do ambiente pode mudar radicalmente a maneira pela qual as pessoas se desenvolvem, de acordo com este ponto de vista.

Gardner (1994) comenta a respeito de Watson e Skinner:

Não havia para eles nenhuma diferença qualitativa entre animais e humanos, ou entre crianças e adultos: uma criança mais velha era simplesmente um bebê mais eficiente e mais respeitável. Não havia qualquer necessidade de considerar as complexidades do cérebro; o comportamento podia ser explicado prontamente na forma de uma 'caixa preta'. (p. 26)

Já na teoria psicanalítica podemos observar novas concepções a respeito do desenvolvimento infantil.

Sigmund Freud, o médico vienense que origem à Psicanálise, não se ajusta exatamente a qualquer dos modelos anteriores. Essa óptica sustenta que as pessoas não são ativas nem passivas, mas se encontram sempre em fluxo entre dois estados, sempre em conflito entre seus instintos naturais e as restrições que lhe são impostas pela sociedade. A natureza destes conflitos depende do estágio de desenvolvimento em que a pessoa esteja em um dado momento. Para os psicanalistas, uma criança é um organismo reativo cujo desenvolvimento prossegue através de fases. No pensamento freudiano, o organismo humano atravessa diversas fases diferentes de desenvolvimento psicosssexual. As experiências durante estas fases determinam os padrões de ajustamento e os traços da personalidade que as pessoas terão como seres adultos. Os indivíduos

podem ser fixados em uma fase particular se suas necessidades não forem atendidas ou se forem em excesso.

Na óptica psicanalítica do desenvolvimento, a criança passa por um grande conflito diferente a cada estágio. A maneira pela qual cada estágio é ou não resolvido influencia o desenvolvimento da personalidade final do indivíduo.

No estudo organísmico, em contraste direto com o modelo mecanicista, as pessoas são vistas como organismos ativos que, por suas próprias ações, põe em movimento seu próprio desenvolvimento. Elas iniciam atos. A mudança, quantitativa e qualitativa, é uma parte inerente da vida. É uma mudança interna e não externa. O todo do comportamento do ser humano é maior do que a soma das partes que o compõem. Assim sendo, não é possível subdividir o comportamento em elementos separados a fim de prever relacionamentos de causa e efeito.

Os organicistas são mais interessados no processo do que no produto, mais na mudança qualitativa do que na quantitativa, nos saltos de um estágio do desenvolvimento para o outro. As experiências da vida são vistas não como a causa básica do desenvolvimento, mas como fatores capazes de fazê-lo prosseguir mais rápida o lentamente. O desenvolvimento é muitas vezes descrito como ocorrendo em uma sequência estabelecida de estágios qualitativamente diferentes, descontínuos.

Jean Piaget é o mais proeminente estudante da visão organísmica do mundo. Muito do que sabemos a respeito da maneira pela qual as crianças aprendem, decorre da indagação criativa deste psicólogo suíço que aplicou seu conhecimento de Biologia, Filosofia, Lógica e Psicologia a observações meticulosas de crianças, a fim de construir teorias complexas acerca do desenvolvimento cognitivo, ou aquisição de conhecimento.

Piaget (1976) explica muitos aspectos do pensamento e comportamento das crianças, considerando-as como passando por estágios

definidos, ou mudanças qualitativas de um tipo de pensamento ou comportamento para o outro. Essas teorias do estágio têm certos princípios característicos: todos os indivíduos passam através dos mesmos estágios e na mesma ordem, ainda que a ocasião real possa variar de uma pessoa para outra, tomando cada demarcação etária apenas aproximada; cada estágio se apoia no que passou anteriormente e constrói o fundamento para o que vem a seguir; e cada estágio tem muitas facetas.

De acordo com Piaget (1976), o desenvolvimento cognitivo humano progride através de quatro estágios principais, cada um dos quais é um resultado único da interação da maturação e do ambiente. Por definir comportamento inteligente como a capacidade de adaptar-se, até mesmo ao comportamento pré-verbal é inteligente. Em cada estágio a organização e a estrutura do pensamento de uma criança diferem qualitativamente e o passo entre os estágios envolve um salto à frente na capacidade da criança lidar com novos conceitos. A sequência de estágios no desenvolvimento cognitivo nunca varia; tampouco cada estágio é omitido, já que um termina perfeitamente o anterior lança a base para o seguinte. Como em todo o desenvolvimento, os indivíduos alcançam cada estágio de acordo com seu próprio horário singular.

As diferentes etapas cognitivas apresentam, portanto, características próprias de cada uma delas constituem um determinado tipo de equilíbrio. Ao longo do desenvolvimento mental, passa-se de uma para outra etapa, buscando um novo e mais completo equilíbrio que depende, entretanto, das construções passadas.

Paralelamente ao trabalho científico de Piaget, os estudos de Lev Semenovitch Vygotsky nos trazem uma visão importante sobre o desenvolvimento da criança, voltado para os aspectos sociais de sua vivência.

No trabalho de Vygotsky encontramos uma visão de desenvolvimento baseada na concepção de um organismo ativo, cujo pensamento é constituído num ambiente

histórico e social. Nessa teoria o destaque é dado às possibilidades que o indivíduo dispõe a partir do ambiente em que vive.

Ao reconhecer a imensa diversidade nas condições histórico-sociais em que as crianças vivem Vygotsky não aceita à possibilidade de existir uma sequência universal de estágios cognitivos, como propõe Piaget. Para Vygotsky, os fatores biológicos preponderam sobre os sociais apenas no início da vida das crianças e as oportunidades que se abrem para cada uma delas são muitas e variadas, ou seja, a cultura pressupõe a natureza biológica, mas, a natureza biológica é transformada pela cultura.

Segundo Vygotsky (1991), o desenvolvimento da criança é de natureza cultural, mas isso não significa negar a realidade biológica. O biológico e o cultural, embora de natureza diferente, são duas dimensões constitutivas e interdependentes de uma mesma e única história individual.

Podemos observar que o estudo realizado por cada pensador apresenta diferentes concepções a respeito do desenvolvimento infantil. Cada qual com suas especificidades e particularidades. É importante sinalizar que a contribuição de cada um deles possibilita um entendimento à cerca deste desenvolvimento e oferece-nos alicerce para que possamos refletir também sobre a questão da educação musical e o seu papel na formação global da criança de 0 a 6 anos, e como a música pode colaborar e ser instrumento nesta educação como forma de conhecimento.

Ao longo da história a música, no contexto da Educação Infantil tem sido suporte a vários propósitos: formação de hábitos, atitudes e comportamentos, comemorações relativas ao calendário de eventos, memorização de conteúdos. Música para formar a fila, para merendar, para lavar as mãos, para acalmar, para ficar em silêncio, são práticas de condicionamento que normalmente não agradam as crianças quando tratadas exclusivamente para este fim. Esta forma mecânica e estereotipada não permite espaço

para atividades de criação. A expressão criadora deve estar sempre presente na educação musical. Por mais que a atividade musical esteja diretamente relacionada ao entretenimento, a música na escola precisa assumir uma postura relevante enquanto forma de conhecimento.

A música está presente na vida cotidiana de todos, é parte integrante da nossa existência. Torna-se necessário repensar essa prática, já que percebemos que é tratada como produto pronto, e não uma linguagem cujo conhecimento se constrói e que abre espaço para criatividade, percepção, apreciação e reflexão.

É interessante que a criança desde cedo comece a entrar em contato com a música. Usufruir a música não é uma questão de talento; para a criança, menos ainda.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998):

O contato intuitivo e espontâneo com a expressão musical desde os primeiros anos de vida é importante ponto de partida para o processo de musicalização. (RECNEI, 1998: p.48).

A criança, através da brincadeira, relaciona-se com o mundo que a cada dia descobre, e é dessa forma que faz música, brincando. A educação musical e a convivência com sons são importantes em todo o desenvolvimento da criança, e devem ser estimulados desde que ela nasce.

Ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de propiciar a vivência de elementos estruturais dessa linguagem.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) define música como sendo:

... a linguagem que se traduz em formas sonoras de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e do relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. (RECNEI, 1998: p.45).

A música é uma combinação de sons e está presente em todas as culturas. A sua

utilização na Educação Infantil propõe uma íntima vinculação entre prazer e ritmo, possibilitando trabalhar com as sensações, a psicomotricidade, o emocional, enfim, com o corpo e a mente das crianças, que estão em processo de desenvolvimento e interagindo com o mundo.

A Revista Nova Escola (maio, 1999), na reportagem: "Música, maestros!", cita:

A música ajuda a afinar a sensibilidade..., aumenta a capacidade de concentração, desenvolve o raciocínio lógico-matemático e a memória, além de ser um forte desencadeador de emoções. Os benefícios de uma boa iniciação musical se estenderão para todas as áreas da aprendizagem. (Salles e Prado, 1999: p.16).

Por meio da música são expressos todos os ritmos existentes na vida em geral. Mesmo nos seres inanimados como os do reino mineral há um ritmo nos seus movimentos quando são atingidos externamente. A musicalidade está no movimento do mar, do vento, das pedras, do pulsar do coração.

Para as crianças de 0 a 3 anos, o ambiente sonoro, em diferentes e variadas situações, inicia um processo de musicalidade de forma intuitiva, onde o papel do adulto é muito significativo. É importante que o adulto (pais, professores), cante melodias curtas, cantigas de ninar, que ofereça brincadeiras cantadas, com rimas, parlendas, etc., pois as crianças nesta fase possuem um verdadeiro fascínio por tais atividades e sons. A música funciona bem quando apresentada num contexto especial, integrando outras atividades, como por exemplo, o brincar. Quando a música encontra a brincadeira, as atividades tornam-se mais prazerosas e contribuem nas fases de desenvolvimentos, exercita a capacidade de socialização da criança, habilidade essencial na convivência social.

Na infância, a compreensão das coisas é construída a partir da ação concreta do real. Toda criança vive em intenso processo de desenvolvimento corporal e mental. Nesse desenvolvimento a própria natureza da evolução

se expressa e exige a cada instante uma nova função e a exploração de novas habilidades. O recurso que mais aproxima a criança dessas funções e habilidades é o brincar. Brincar é uma atividade séria para a criança na medida em que mobiliza possibilidades intelectuais efetivas para sua realização. Na brincadeira, o motivo está no próprio processo, ou seja, o que motiva a criança é a atividade em si. Através dos jogos e brincadeiras, a criança aprende a conhecer a si própria, as pessoas que a cercam, as relações entre as pessoas e os papéis que elas assumem.

As interações são fundamentais no processo de desenvolvimento e aprendizagem do ser humano. As crianças aprendem muito umas com as outras, pois esta interação as leva a confrontarem seus pontos de vista e suas informações, a argumentarem e negociarem acordos.

A brincadeira não é algo secundário, é primordial para a construção da consciência de si, dos outros e para o desenvolvimento da criatividade, não apenas um prazer em si, ela visa o desenvolvimento integral da criança. E aliada à música, ganha mais dinamismo e possibilita diversas formas de aprendizagem desde os primeiros anos de vida.

Os bebês estimulados por jogos e brincadeiras tentam imitar e responder, criando assim, vínculos importantes e significativos no desenvolvimento afetivo e cognitivo.

Proporcionar a escuta de diferentes sons ambientais ou de brinquedos sonoros é uma fonte de observação e descoberta para o bebê.

O que caracteriza a produção musical das crianças nesse estágio, é a exploração do som e de suas qualidades, que são a altura, duração, intensidade e o timbre. Nessa faixa etária o mais importante é que a criança possa ouvir e cantar muito, ampliando seus conhecimentos acerca da música.

Na fase entre 3 a 6 anos, os jogos com movimentos sintonizados com a música são fontes de prazer e alegria, momentos saboreados com mais intensidade e satisfação. A criança, nesta faixa etária, gosta de improvisar

canções misturando ideias que compõem seu cotidiano. Por este motivo é importante que ela perceba e expresse seus sentimentos e pensamentos através de suas improvisações, composições e interpretações musicais a fim de exercitar sua criatividade e desenvolver a comunicação por meio dessa linguagem.

É interessante perceber que nesta fase a criança mostra-se receptiva à diferentes gêneros e estilos musicais, o que possibilita ao professor explorar as diversidades musicais que o país oferece. Outro aspecto relevante é o canto. O canto desempenha também um grande papel na educação musical, pois ao cantar a criança ordena determinadas estruturas psíquicas, facilitando associações mentais. É importante que as instituições de Educação Infantil organizem os conteúdos na área musical, respeitando o nível de percepção e desenvolvimento (musical e global) das crianças em cada fase, e a diversidade sociocultural das regiões do país. As atividades lúdicas favorecem a prática musical nos primeiros anos de vida.

Sendo a escola um ambiente onde a criança passa parte de seu dia, é interessante que ela possa contribuir de forma prazerosa e competente, também nas atividades musicais, que por sua vez devem estar inseridas nos projetos de forma contextualizada e dinâmica.

A criança deve ter a oportunidade de apreciar a música, resgatando o seu sentido e apropriar-se dela como forma de conhecimento. Porém, a escola e o profissional da Educação Infantil precisam estar conscientes que o trabalho nesta área exige reflexão crítica e competência.

## **EDUCADORES MUSICAIS: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DA CRIANÇA**

A linguagem musical parece ter estado sempre presente na vida dos seres humanos e desde há muito, faz parte da educação de crianças e adultos. A vida é som. Continuamente estamos cercados de sons e ruídos oriundos da natureza e das várias formas de vida que ela produz. O homem fala e canta há incalculáveis milhares de anos. A própria natureza é que nos

dá a música; o que dela fazemos varia, conforme o temperamento, a educação, o povo, a raça e a época.

Nas sociedades primitivas, a música e dança expressavam alegrias, tristezas, inquietações e animosidades da comunidade. As pessoas cantavam e dançavam, exteriorizando emoções.

Grande foi sempre a influência da música sobre a mente humana. O homem primitivo dispõe apenas de poucas palavras. Quase somente o que ele vê é que tem nome. Para exprimir os sentimentos, serve-se de sons e cria a música que o ajuda a exteriorizar o júbilo, a tristeza, o amor, os instintos belicosos, a crença nos poderes supremos e a vontade de dançar. Para ele é parte da vida a música, desde o acalanto até a elegia fúnebre, desde a dança ritual até a cura dos doentes pela melodia e pelo ritmo. (Pahlen, 1963, p. 14)

Entre os povos antigos do Ocidente, coube aos gregos à valorização da linguagem musical na educação e a difusão do ensino da música entre os romanos. Na Grécia, a música era considerada fator fundamental na formação dos cidadãos, tanto quanto a filosofia e a matemática, a educação musical se iniciava na infância e seguia por toda a vida. Na Europa medieval, o ensino da música encontrava-se restrito aos mosteiros. Com a Reforma, no século XVI, Lutero dizia que a música governava o mundo e apregoava sua nivelação à filosofia e às ciências, sendo que o ensino da música se tornou mais acessível às crianças e aos jovens.

A preocupação de educação na infância não data de muito tempo. A mais antiga instituição de que se tem notícia é de origem espanhola - século XVII - atribuída a Santo Isidoro. Em 1770, se encontram escolas sistematizadas que reuniam as crianças para aí aprenderem a fiar, desenhar, cantar as histórias sagradas. Mas é no século XIX, portanto, há muito pouco tempo, que os jardins de infância tomaram impulso nas suas organizações. Começaram em alguns países, como meio de remediar, em parte, um grande problema social que surgiu com o advento da máquina e das

fábricas. As mães operárias que ajudavam os maridos, ou mesmo sustentavam suas famílias, necessitavam confiar seus filhos a pessoas ou locais apropriados. Apareceram então, instituições que receberam nomes diversos: Salas de Asilos, Escolas Guardiãs, Salas de Custódia.

O pedagogo alemão Frederico Guilherme Fröebel fundou, em 1837, o primeiro jardim de infância, conhecido como Kindergarten, com conteúdo pedagógico para a educação do pré-escolar e com finalidade de desenvolver as capacidades inatas das crianças. O método de Fröebel, influenciado por Jean-Jacques Rousseau, Johann Bernhard Basedow e Johann Heinrich Pestalozzi, é um processo de autodesenvolvimento criador obtido pela autoatividade espontânea do aluno. O princípio básico do ensino para Fröebel era a socialização. Sustentava que a natureza interior da criança conduz à atividade em conjunto com outras crianças. Os jogos, as rezas e o canto (em cirandas ou jogos de roda) faziam parte do método de socialização por ele idealizado. A música, nesses exercícios, figurava como um dos tipos de atividade autoexpressiva. Era apologista do desenvolvimento simultâneo da linguagem-canto-atitude-atividade construtiva socializadora.

Seguiram-se assim, outros grandes nomes da pedagogia, adeptos da música como importante ferramenta educacional para a criança. Da mesma forma, os métodos pedagógicos passaram a ser estudados e aplicados então ao ensino da Música, a começar por Lowell Mason que pioneiramente aplicou, em 1829, o método pedagógico de Pestalozzi ao ensino musical.

Da Europa nos vieram às primeiras informações sobre o ensino formal da Música. Porém, mais recentemente, um dos países que exerceram grande influência sobre o campo do ensino musical no Brasil foram os Estados Unidos, principalmente no que diz respeito a métodos e processos, bem como na melhor compreensão do papel da música na educação em geral.

Se acompanharmos mais detalhadamente a evolução sofrida no Brasil, quanto ao ensino da música, verificaremos que, excetuando-se o padre José de Anchieta que, no século XVII, utilizava a música como veículo de educação geral, sempre houve um divórcio entre educação e música. Quando muito, o estudo da arte musical era informativo e profissional, com finalidade em si própria. Ainda assim, é muito importante destacar o trabalho de Heitor Villa-Lobos que em 1912, introduziu no Brasil o canto orfeônico, e a quem se devem os excelentes resultados deste ensino, divulgado e praticado em escolas de todo o Brasil.

A atividade musical, e as demais artes, unida ao jogo recreativo, forma o alicerce sobre o qual se apoia o jardim de infância, destacando-a dos demais níveis de ensino. A prática e utilização da música são oportuníssimas, no período de passagem do lar para a escola, em que o aparecimento do interesse pela palavra é simultâneo ao da música.

Musicalizar é educar pela música, com o objetivo de contribuir na formação e desenvolvimento da personalidade do indivíduo, pela ampliação da cultura, enriquecimento da inteligência e a vibração da sensibilidade musical. Mais ainda, é educar formando um público esclarecido e sensível capaz de ouvir e apreciar obras de arte sonora de todas as épocas e origens, favorecendo o despertar de revelações e aptidões musicais.

Pelo aproveitamento das capacidades humanas (audição, criação, instinto rítmico, etc.) é que se consegue ingressar as crianças não só na atividade musical ou na forma de expressão, mas também na aprendizagem musical de aquisição de conhecimentos básicos. Efetua-se dessa forma, a musicalização através da atividade intuitiva, que cria um estado mental intelectual favorável à aquisição de conhecimentos musicais.

## **A MÚSICA E O PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Falar do uso da música na escola não é novidade, já que esta área artística está presente

nos planejamentos das professoras, principalmente na Educação Infantil. A grande maioria das professoras tem informações dos benefícios que a música traz, porém muitas apresentam dúvidas à cerca de como fazer um bom trabalho com seus alunos, de que forma e por onde começar.

Em primeiro lugar é preciso ter clareza dos objetivos deste tipo de atividade, pois o ensino formal de música (leitura de notas, ensino de um instrumento) deve ser feito por profissionais que tenham o completo domínio desta linguagem, mas nada impede que o professor leigo desenvolva projetos interessantes e contribua para a construção do conhecimento musical de seus alunos. O RECNEI diz que:

Nessa faixa etária, a criança não deve ser treinada para a leitura e escrita musical na instituição de educação infantil. O mais importante é que ela possa ouvir e tocar muito, criando formas de notação com a orientação dos professores. (RECNEI, 1998: p.75).

O trabalho envolvendo música deve ser prazeroso e motivador. Oferecer à criança, mediante recursos pedagógicos vivos e adequados, o máximo de possibilidades para desenvolver a música, torna-se possível através de uma proposta eficiente, uma vez que os elementos fundamentais da atividade musical são próprios de todo ser humano. Este deve ser o grande desafio do profissional da Educação Infantil. Antes de tudo, é preciso considerar a música como um meio cultural humano, e enfatizar também que a criança se aproxima dela com alegria, e é através desta alegria que nascerá o amor pela música, que por sua vez precisa ser mantida constantemente.

É importante ressaltar que os conteúdos relacionados ao fazer musical devem ser trabalhados em situações lúdicas, inseridos no contexto global dos projetos da escola, que devem ser atraentes e interessantes.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: (1998):

A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão,

do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social. (RECNEI, 1998: p.49).

O profissional de Educação Infantil deve assumir uma postura de disponibilidade em relação à linguagem musical, mesmo não apresentando formação específica, e assim possibilitar a integração da música no contexto educativo. Seu papel deve ser o de sensibilizar as crianças a respeito das questões inerentes à música, reconhecendo que essa linguagem é uma forma de conhecimentos que deve ser construído, de acordo com cada fase do desenvolvimento infantil. Aproveitar a diversidade musical e incluí-la nas atividades diárias de forma a contribuir com a formação global de seus alunos.

É interessante que a professora organize de maneira proveitosa, um tempo destinado as atividades musicais, integrando-as a jogos, brincadeiras de roda, histórias, enfim criando situações diversas oportunizando o acesso à diversidade musical. É importante também, preocupar-se com a poluição sonora, um dos grandes problemas atuais. É necessário conquistar no aluno, o momento do ouvir, ficar atento à letra da música, aos intérpretes, aos instrumentos. O segredo é começar a prestar atenção aos sons a nossa volta. Cada qual tem um ritmo, um significado e transmite um sentimento, uma emoção, uma ideia.

A professora deve ter o cuidado ao transmitir informações acerca da questão musical, mesmo que não domine completamente esta área. Daí a importância de pesquisar, se atualizar, procurando fazer de sua prática um constante aprendizado.

É preciso lembrar que a música é uma linguagem, e para sua compreensão e uso, é importante que seja bastante vivenciada. Utilizá-la somente para ilustrar momentos da rotina de trabalho ou datas comemorativas é reduzir o seu universo. Se pensarmos que um som, elemento primordial da música pode ser forte ou fraco, grave ou agudo, curto ou longo e que tem vários timbres, dependendo da maneira como é

produzido, temos um campo enorme de exploração, que pode ser abordado a partir de sons produzidos pelo nosso corpo.

Na sala de aula, a professora pode sugerir aos alunos que explorem sonoramente seus corpos, buscando os sons diferentes. Estes sons, realizados com as mãos, com os pés e com a boca, por exemplo, podem ser classificados, trabalhados em sequências e explorados de diversas maneiras, em diferentes atividades. Na Educação Infantil o trabalho com o corpo é fundamental.

Além dos sons corporais, outros sons podem ser produzidos com os materiais disponíveis na escola – papéis, potes, tampas, jogos de montar, latas, entre outros. A atividade de construção de instrumentos é interessante e válida, contribuindo para o entendimento de questões elementares referentes à produção do som e suas qualidades, a imaginação e a capacidade criadora. Deve ficar claro que os instrumentos funcionam como um prolongamento do corpo, o que significa que este corpo deve ser bastante estimulado musicalmente.

A professora pode propor atividades de exploração sonora, porém não se pode esquecer-se de trabalhar também o silêncio, algo muito valioso e necessário no trabalho com a música.

O universo musical é imenso e há muito que explorar. Porém o profissional deve estar atento e disposto a enriquecer seus conhecimentos e com isso reconstruir constantemente seu fazer pedagógico. Além disto, esse profissional necessita estar atualizado também a respeito do perfil atual do público infantil.

Torna-se primordial a avaliação do ambiente e do agente ativo da arte, nesse momento em que se enfrentam as mudanças decorrentes do processo de globalização da economia e dos costumes, bem como a difusão acelerada das tecnologias de informação e de comunicação.

Se a institucionalização da mudança é uma das características que melhor definem a nossa época, a educação deve responder a este fenômeno formando seres dinâmicos e criativos, capazes de encontrar soluções novas e coerentes para os problemas igualmente desconhecidos até agora.

A escolha dos métodos, metodologias e materiais devem estar de acordo com as necessidades do público infantil, resultantes da relação meio ambiente/comportamento, vivido nos dias de hoje e com base na renovação e na mudança. A necessidade de preparar a criança para enfrentar situações inéditas no futuro, obriga o profissional a descartar as fórmulas estereotipadas de educação, substituindo-as por estratégias de ação novas e eficazes, que venham ao encontro das capacidades genuínas e originais dos educandos.

A geração infantil vive um mundo mais diversificado, cheio de luzes, imagens, sons e estímulos culturais diversos.

O progresso gera novos desafios, e dada à consciência de que a solução de problemas, além de exigir esforço, exige talentos necessários, as crianças, de uma maneira ou de outra, tentam se adaptar às mudanças, muitas vezes com o prejuízo de suas capacidades originais, e entre elas a maior, a criatividade.

Sendo assim se faz necessário que o profissional assume o compromisso com seu trabalho pedagógico, buscando transformar e renovar sua prática a fim de contribuir positivamente na formação de seus alunos e proporcioná-los uma educação de qualidade, onde haja a construção do saber de forma significativa e eficaz.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebendo atualmente, um novo momento comportamental e, conseqüentemente artístico, onde a manifestação de ideias, nos mais diversos níveis, se rende à globalização. Também a grande velocidade de informações vem influenciar no

juízo dos valores e dos costumes das sociedades. Por isso, torna-se impossível tratar de educação sem considerar outros inúmeros aspectos a ela interligados.

Numa época em que a renovação dos conhecimentos acontece em períodos cada vez menores, é imprescindível a realização de pesquisas, análises e descobertas de novas metodologias e materiais. A avaliação e adequação das formas de trabalho e até dos conteúdos tornam-se indispensáveis para o alcance de resultados eficientes em musicalização.

Considerando as características das crianças que se apresentam aos olhos da música, capazes de inventar e reinventar universos, com toda uma história artística e tecnológica a lhes dar suporte, é primordial a estimulação e o efetivo acesso a seus canais de ação.

É fundamental compreender o valor da música para o desenvolvimento infantil, assim como, construir e dinamizar os fatores que norteiam a ação pedagógica da mesma, na educação de crianças de 0 a 6 anos.

Mediante a um processo de pesquisa, foi possível concluir que o trabalho da música na educação, assim como qualquer outro trabalho educacional, deve ser realizado tendo como objetivo principal, a compreensão de sua importância para o indivíduo. Não deve basear-se somente em modelos, propostas e parâmetros sugeridos, e sim, deve ser refletivo de forma crítica e consciente para que seja um trabalho realmente eficiente.

O estudo sobre a música presente no Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil é muito interessante e válido, porém não é o único caminho a ser trilhado. O professor não deve se prender somente a uma ideia. É preciso que pesquise o assunto sob vários pontos de vista, procurando adaptar as informações à realidade de sua sala de aula.

É primordial que o profissional de Educação Infantil tenha conhecimento a respeito da música e de como ela pode contribuir para a formação da criança.

De fato, percebe-se que muitas vezes nos deparamos diante de uma problemática que promove a destruição do real valor da música no desenvolvimento infantil, conduzindo a práticas estereotipadas de condicionamento e adestramento, limitando ou mesmo interrompendo o processo que deveria ser de construção e estímulos à criatividade.

Quero com isso alertar para a ideologia que serve muitas vezes para estereotipar futuros cidadãos e promover indivíduo que em vez de interagirem politicamente na sociedade, aceitam passivos a certas imposições, sem questionar.

Se buscarmos mudanças em nosso sistema educacional e em nossa prática profissional, teremos consciência de que é essencial promovê-las efetivamente, envolvendo toda a estrutura escolar e não somente partes do processo de ensino-aprendizagem.

Para tanto, a prática da utilização da música na educação deve estar calcada em reflexões constantes sobre a sua importância, para que também seja um instrumento para transformação social.

## REFERÊNCIAS

- ARIÉS, Phillippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil**. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília:MEC/SEF, 1998.
- BRASIL, Secretaria Municipal de Educação. **Música na escola: o uso da voz**. Conservatório Brasileiro de Música. Rio de Janeiro. Série Didática, 2000.
- CORAZZA, Sandra Mara. **Infância & Educação: Era uma vez quer que conte outra vez?**. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.
- DAVIS, Cláudia & OOLIVEIRA, Zilma de. **Psicologia na Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.
- DUARTE, José Francisco. **Por que Arte-Educação?** São Paulo: Papirus, 2001.
- EMMANUEL, Maurice. **Iniciação à música**. Porto Alegre: Globo, 1962.
- FAZOLO, Eliane. **Educação Infantil em curso**. Rio de Janeiro: Ravi!, 1997.
- GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- KIEFER, Bruno. **História da música brasileira**. Porto Alegre: Movimento República, 1976.
- PAPALIA, Diane E. & OLDS, Sally W. **O mundo da criança: da infância à adolescência**. São Paulo, McGraw-Hill, 1981.
- PIAGET, Jean. **A equilibração das estruturas cognitivas:**

problema central do desenvolvimento. Rio de Janeiro, Zahar, 1976.

SALLES, Juliana da Mota. & PRADO, Ricardo. **Música, maestros! Nova Escola**, São Paulo. n. 122. Maio, 1999.

VIGOTSKY, Lev Seminovitch. **A formação social da mente**. São Paulo, Martins Fontes, 1984.



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.50>

#### ORGANIZAÇÃO:

Manuel Francisco Neto  
Vilma Maria da Silva

#### AUTORES(AS):

Adriana Pereira Santos da Silva  
Amanda Campos Martins Miranda  
Anderson da Silva Brito  
André Alves de Albuquerque  
Andressa Talita de Lara  
Angelita Aparecida Ferreira Gebin  
Beatriz Faria de Castro  
Cibele Vieira dos Santos Alves  
Daniel Leopoldo Moreira Barbosa  
Daniela Proença Verly da Silva  
Dinah Luísa da Silva  
Eriene Gomes da Silva  
Ester de Paula Oliveira  
Iolanda Aparecida dos Santos  
Letícia Zuza de Lima Cabral  
Luciana Pereira dos Santos Martins  
Lucimara dos Santos de Barros  
Marcela Rodrigues Pimentel  
Maria Aparecida Armandilha Nunes  
Marilena Wackler  
Mirella de Souza Cruz  
Nilma Aparecida Gonçalves Bernardes  
Rosinalva de Souza Lemes  
Sidneia Viana  
Vilma Cavalcante Sabino da Silva



Produzida com utilização de softwares livres



Platform &  
workflow by  
OJS / PKP

[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)

